

MEIA ENCARNADA DURA DE SANGUE
Baseado no conto de Lourenço Cazarré
Roteiro de Jorge Furtado e Guel Arraes
09/11/2000

CENA 1. CIDADE. EXTERIOR, DIA

Panorâmica da cidade, hoje.

Fusão para

Panorâmica (sentido inverso), da cidade em 1953.

NARRAÇÃO

Esta história aconteceu numa pequena cidade do Rio Grande do Sul, em 1953. O personagem principal chama-se...

CENA 2. VESTIÁRIO, INTERIOR, DIA

BONIFÁCIO está na ducha, a água caindo sobre suas costas.

NARRAÇÃO

... Bonifácio. Nem alto, nem baixo, magro como a peste e leve como a brisa e dançarino como as borboletas. Bonifácio jogava pelo Grêmio Recreativo Farrapos, o time dos pobres, dos negros e dos mulatos. Bonifácio era o maior driblador e fazedor de golos da época.

CENA 3. FOTOS

Fotos de Bonifácio, do time do Farrapos e manchetes de jornais.

NARRAÇÃO

Jogava de olhos abertos, cabeça erguida. Jogava rindo. Não era um sorriso, era um arremedo de sorriso, uma máscara que nada tinha a ver com o que lhe ia pelas entranhas. Era frio. Implacável. Isso dentro do campo. Fora, era outra coisa.

CENA 4. VESTIÁRIO. INTERIOR, DIA.

No vestiário todos os companheiros, entre eles VICENTE, estão celebrando a vitória, felizes.

Vicente abre a porta do chuveiro, vazio.

VICENTE
Bonifácio?

CENA 5. EXTERIOR DO TRABALHO DE ELISA. FIM DE TARDE.

Bonifácio rodeia a casa antes de entrar. ELISA está no pátio, nos fundos, lavando roupas.

BONIFÁCIO
Ouviu?

ELISA
Só o primeiro tempo. Tive que fazer janta, ela não gosta de rádio na cozinha.

BONIFÁCIO
Três a um. Fiz dois.

ELISA
Quem fez o outro?

BONIFÁCIO
Ferrinho. De cabeça.

ELISA
Passe teu?

BONIFÁCIO
Do Vicente. Mas eu que lancei o Vicente. Tu vai poder sair hoje?

ELISA
Não sei. Acho que não. Tenho que acordar muito cedo amanhã. Dia bom de sair é sábado.

BONIFÁCIO
Sábado tu sabe que eu não posso.

ELISA
Pois é.

ELVIRA, a patroa, surge na porta.

ELVIRA
Elisa, tu tá cuidando esse peixe?

ELISA
Vi há pouco, ainda falta.

ELVIRA
Não deixa secar demais.

ELISA
Já vou entrar.

Elvira entra. Bonifácio põe o uniforme sobre a cerca.

BONIFÁCIO
Lava para mim?

ELISA
Lavo.

BONIFÁCIO
Então eu já vou.

ELISA
Tá bom.

Bonifácio sai. Elisa estende a roupa no varal e vê Bonifácio se afastando. Elisa pega a camiseta do time e joga numa bacia.

CENA 6. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Um lugar sujo e pequeno. Vicente e Bonifácio estão trabalhando, desossando a carcaça de um boi.

VICENTE
Por que tu não foi ontem?

BONIFÁCIO
Tava cansado.

VICENTE
Hoje tu vai?

BONIFÁCIO
Não sei.

VICENTE
Vou pedir pra não treinar amanhã. Viu o meu joelho?

BONIFÁCIO
Vi.

VICENTE
Até domingo tá bom. Mas é melhor não treinar.

Trabalham em silêncio.

VICENTE
Tu acha que o Telmo joga?

BONIFÁCIO
Não sei.

VICENTE
Acho que joga. Eles tão dizendo que não joga, então é porque joga. Tão morrendo de medo, treinando em dois turnos.

Bate um sino. Eles param de trabalhar, largam as facas.

VICENTE
Sabe o que eu queria?

BONIFÁCIO
O quê?

VICENTE
Quatro a zero. Quatro a zero é para calar a boca deles. Lembra daquele cinco a um?

BONIFÁCIO
Lembro.

VICENTE
Quatro a zero é melhor que cinco a um. Não sei por que, mas é.

O CHEFE DO MATADOURO se aproxima.

CHEFE
Bonifácio. O Belenho está aí.

VICENTE
O Belenho?

CHEFE
Tá aí fora. Quer falar contigo.

Bonifácio tira o avental e sai.

CENA 7. MATADOURO. EXTERIOR, DIA

Um homem branco, BELENHO, espera perto do carro. Bonifácio se aproxima.

BELENHO
E aí? Pensou?

BONIFÁCIO
Pensei.

BELENHO
E aí?

BONIFÁCIO
Não sei ainda.

BELENHO
Tá esperando o quê?

BONIFÁCIO
Tô pensando.

BELENHO
Tem que decidir até amanhã. Amanhã de tarde.

BONIFÁCIO
Eu sei.

BELENHO
Eu não sei qual é a dúvida. Tu não ganha nada para jogar. Tu vai ganhar uma casa. E mais uma ajuda. Qual é a dúvida?

BONIFÁCIO

Tô pensando.

BELENHO

E depois tem o seguinte: eles querem um negro no time. Não fica essa coisa de time dos brancos, time dos negros.

BONIFÁCIO

Nosso time tem branco. Quer mais branco que o Ferrinho?

BELENHO

Mas o Serrano não tem negro nenhum. E agora eles querem ter. Isso não é bom?

BONIFÁCIO

Bom para quem?

BELENHO

Bom pra cidade. Bom pro futebol.

BONIFÁCIO

Só é ruim pra mim que vou ser o crioulo vendido.

BELENHO

Escuta, Bonifácio. Tu joga muito. Tu sabe disso, todo mundo sabe disso. O que tu não sabe é que isso dura pouco, dois, três, quatro anos. E depois? Depois tu estoura um joelho, tem uma lesão grave, e aí? Tô falando pro teu bem, não quero que te aconteça nada disso, Deus me livre. Mas pode acontecer. O que tu ganhou com isso, jogando de graça?

BONIFÁCIO

Eu sei. Tô pensando.

BELENHO

Uma casa. E mais uma ajuda. Onde já se viu um homem velho desses morando com a mãe? Tu não tem namorada?

BONIFÁCIO

Tenho.

BELENHO

Então. Olha aqui. (entrega a ele uma chave) Tu

sabe qual é a casa?

BONIFÁCIO

Sei.

BELENHO

Leva tua namorada pra ver. Amanhã eu passo aqui. Mas amanhã é sim ou não. Se for não eu vou trazer um cara de Bagé.

BONIFÁCIO

Quem?

BELENHO

O Deco.

BONIFÁCIO

Cai-cai. E não sabe cabecear.

BELENHO

Eu sei, por isso que eu estou aqui. Mas é só até amanhã.

CENA 8. REFEITÓRIO DO MATADOURO. INTERIOR, DIA

Vicente, pela janela do refeitório, vê Bonifácio se despedir de Belenho. Bonifácio entra no refeitório sob o olhar atento de todos.

Bonifácio senta e abre sua marmita. Vicente vem sentar ao seu lado.

VICENTE

O que é?

BONIFÁCIO

O que é o quê?

VICENTE

O que ele queria?

BONIFÁCIO

Conversar.

VICENTE

Conversar o quê?

BONIFÁCIO
Assunto meu.

Vicente fica olhando para Bonifácio, sem entender, surpreso com a resposta. Vicente pega a sua marmita e sai.

CENA 9. PÁTIO - TRABALHO DE ELISA. EXTERIOR, NOITE.

Bonifácio e Elisa conversam no pátio, separados por uma cerca. Elisa está descascando aipim numa bacia.

BONIFÁCIO
O que tu acha?

ELISA
Tu que sabe.

BONIFÁCIO
Tu pode ir ver a casa amanhã?

ELISA
Vou ver.

Elisa larga o aipim na bacia e pega um lençol para estender.

BONIFÁCIO
Na hora do almoço.

ELISA
Eu sei qual é a casa.

BONIFÁCIO
Ver por dentro.

ELISA
Vou ver.

Elvira surge na porta.

ELVIRA
Elisa, tu ainda está nessa roupa?

ELISA
Falta só o lençol.

ELVIRA
Conversando demora mais.

BONIFÁCIO
Ela já vai.

ELVIRA
Não é hora nem lugar de namoro.

ELISA
Eu já vou.

Elvira entra.

ELISA
Tenho que entrar.

CENA 10. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Bonifácio abre o armário do vestiário e vê que seu avental está todo rasgado.

CENA 11. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Bonifácio, com o avental rasgado, entra no matadouro e todos fazem silêncio. Ninguém olha para ele.

CENA 12. CASA NOVA. INTERIOR, DIA

Bonifácio abre a porta de um casa vazia. Elisa entra.

BONIFÁCIO
(Na sala) Aqui cabe sofá e mesa de jantar.

ELISA
É grande.

BONIFÁCIO
Pra receber os amigos. Sem mãe dormindo na sala.
(Caminham até a cozinha) Se tu preferir dá pra fazer refeição na cozinha.

ELISA
De frente pro quintal.

BONIFÁCIO
O quarto do guri... ou dos guriis.

ELISA
Ou das gurias.

BONIFÁCIO
E esse é o quarto de fazer guri.

Ela ri encabulada.

ELISA
O pai disse que dá a cama. Presente de casamento.

BONIFÁCIO
Então não precisa mais nada.

ELISA
Precisa casar, ora...

BONIFÁCIO
Só depende de ti. Já temos até onde morar.

ELISA
Tu já assinou?

BONIFÁCIO
Ainda não. Queria saber o que tu achava.

ELISA
Nunca pensei de ter uma casa. Ela vive dizendo "a casa é minha". Pra dizer que ela manda. Eu tenho que ir.

BONIFÁCIO
Aqui tu vai ser a patroa, botar os pés pra cima.

ELISA
Ouvir rádio bem alto.

BONIFÁCIO
Sair pela porta da frente.

Quando saem da casa, um casal de vizinhos brancos está no jardim e olha para eles com curiosidade.

Elisa segura a mão de Bonifácio.

CENA 13. ESCRITÓRIO DE ALMEIDA. INTERIOR, DIA

Bonifácio está sentado em escritório. ALMEIDA lhe entrega uma caneta.

ALMEIDA
A caneta.

Bonifácio pega a caneta mas não sabe abrir. Almeida pega a caneta, abre.

ALMEIDA
Assim.

Bonifácio escreve seu nome com dificuldade. Um fotógrafo bate fotos. Aplausos.

ALMEIDA
Um momento histórico. Vamos comemorar. Na minha casa.

CENA 14. COZINHA - TRABALHO DE ELISA. INTERIOR, NOITE

Elisa está na cozinha. Elvira entra.

ELVIRA
Corta um queijo e um salaminho. Mas primeiro leva as cervejas. E quatro copos.

ELISA
Sim senhora.

Elisa prepara uma bandeja com copos e duas cervejas. Leva para a sala.

CENA 15. SALA - TRABALHO DE ELISA. INTERIOR, NOITE

Elisa entra na sala com as cervejas. Dá de cara com Bonifácio, sentado à mesa com Almeida e Belenho.

ALMEIDA
Começa um novo tempo de profissionalismo e de

vitórias.

Elisa serve os copos de cerveja. Na hora de servir o de Bonifácio, pega o copo e inclina, para não fazer espuma.

ALMEIDA

(ergue um brinde) Pelo fim da discriminação. Ao Serrano.

BELENHO

Ao Serrano.

Bonifácio bebe. Elisa sai da sala.

CENA 16. CAMPO. EXTERIOR, DIA

Bonifácio entra campo. Os brancos olham para ele, em silêncio. Um ALEMÃOZINHO sardento vem cumprimentá-lo. Belenho entrega as camisas.

BELENHO

Bonifácio com a nove. Telmo com a dez. Ademir, Juarez...

CENA 17. CAMPO. EXTERIOR, DIA

Bonifácio pega uma bola e é derrubado por um carrinho violento.

BELENHO

Epa! (apita) O que é isso? Vamos deixar os carrinhos pro jogo. Não quero saber de carrinho em treino!

Bonifácio se levanta sem reclamar e pega bola para bater a falta.

CENA 18. CAMPO. EXTERIOR, DIA

Bonifácio pega a bola, dribla o zagueiro espetacularmente e, na hora de marcar, passa para o Alemãozinho, que faz o gol.

BELENHO

É isso aí, Bonifácio! Viu como é que é? Viu o jogador em posição mais favorável, não fomeia! Entrega a bola.

O Alemãozinho cumprimenta Bonifácio.

CENA 19. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Bonifácio entra no vestiário do matadouro. Silêncio completo. Vicente passa por ele. Bonifácio procura suas botas. Descobre que elas estão cheias de bosta de vaca.

CENA 20. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Todos estão falando sobre o jogo de domingo. Bonifácio entra e todos param de falar. Bonifácio caminha até seu posto de trabalho, descalço, pisando o chão que está muito sujo.

CENA 21. MATADOURO. INTERIOR, DIA

Bonifácio está sozinho, desossando um boi. Vicente chega.

VICENTE

Vai morar bem, né? Sair da rua do canal.

BONIFÁCIO

Que é que tem melhorar de vida?

VICENTE

Vai levar a mãe ou largar ela lá com a mobília velha?

BONIFÁCIO

Não te mete, Vicente.

VICENTE

(amanhã) Tu vai perder, Bonifácio. E isso vai ser tua sorte. Porque tu já perdeu o gosto de ganhar.

BONIFÁCIO

É só um jogo.

VICENTE

Era um jogo. Dos pobres contra os ricos, dos crioulos contra os brancos. O único jogo que a gente pode ganhar. E vai ganhar. Agora virou uma guerra. Contra os ricos, contra os brancos e contra o crioulo vendido.

Vicente sai. Bonifácio fica sozinho, desossando o boi com sua faca. Bonifácio separa a carne do osso cada vez com mais força, mais raiva.

A faca escorrega e atinge o seu pé descalço. Bonifácio larga a faca e segura o pé direito. Sua mão se enche de sangue.

FIM DO PRIMEIRO BLOCO

SEGUNDO BLOCO

CENA 22. QUINTAL DA CASA DE BONIFÁCIO, EXTERIOR, DIA

A água de uma bica cai sobre o pé de Bonifácio. Um corte fundo rasga seu pé direito do dedão ao calcanhar.

Bonifácio tem uma agulha e uma linha de costura. Costura o pé.

(mãe)

Bonifácio veste a meia vermelha no pé cortado. Calça as chuteiras.

Caminha pelo pátio, testando o pé. Pega uma bola e bate alguns balõezinhos, primeiro com o pé direito, depois com o pé esquerdo. Desequilibra-se e quase cai.

Sai, mancando.

CENA 23. CARROÇA. EXTERIOR, DIA

Bonifácio caminha, mancando, pela rua.

SALVADOR, um carroceiro negro, se aproxima com sua carroça.

SALVADOR
Bonifácio!

Bonifácio acena.

SALVADOR
Tá indo pro jogo?

BONIFÁCIO
Estou.

SALVADOR
Sobe aí. Te deixo lá.

Bonifácio sobe na carroça.

SALVADOR
Quero só ver a cara dos alemão depois desse jogo.
Passaram a semana me enchendo. Apostei dois golos
de diferença. Mas acho que vai seu mais.

Um carro com a bandeira do Serrano passa pela carroça.

SALVADOR
(grita) Farrapos! Três a zero! Não tem nada
melhor que tocar flauta num branquelo para
começar bem a semana.

Salvador vê Vicente caminhando.

SALVADOR
Vicente! Sobe aí!

Vicente se vira e vê Bonifácio.

VICENTE
Prefiro ir a pé.

Salvador não entende a reação de Vicente, olha para Bonifácio.

BONIFÁCIO
Aqui está bom. Obrigado.

Bonifácio desce da carroça. caminha mancando.

SALVADOR
Três a zero!

CENA 24. VESTIÁRIO. INTERIOR, DIA

Bonifácio veste a camiseta do Serrano. Almeida entra com um repórter.

ALMEIDA

Quero uma foto com o Bonifácio.

Bonifácio se posiciona para a foto. O fotógrafo bate a foto. Almeida vê sua chuteira.

ALMEIDA

Que chuteira é essa? Belenho, vê uma chuteira nova pro Bonifácio.

BONIFÁCIO

Ele já ofereceu, obrigado. Prefiro a minha. Estou acostumado.

ALMEIDA

Pelo menos dá uma graxa então. Mico!

MICO, um garoto negro, se aproxima com sua caixa de engraxate.

ALMEIDA

Dá um lustre aqui na chuteira do Bonifácio.

Mico se abaixa, Bonifácio põe o pé sobre a caixa.

ALMEIDA

O Belenho já falou dá importância desse jogo.

Mico engraxa o pé esquerdo de Bonifácio.

BELENHO

É jogo decisivo.

ALMEIDA

Com dois pontos hoje a classificação tá encaminhada, a gente só vai precisar de mais um ponto em dois jogos.

Mico bate na caixa. Bonifácio troca o pé.

ALMEIDA

O último jogo é aqui. Mas se a gente perder hoje vamos ter que pelo menos empatar em Bagé.

Mico engraxa o pé direito de Bonifácio e percebe que ele se curva de dor. Mico pára, vê que a ponta dos seus dedos estão manchadas de sangue. Olha para Bonifácio. Bonifácio encara Mico. Mico limpa os dedos no pano e passa a engraxar a chuteira com mais cuidado.

BELENHO

O pessoal tá consciente dá importância da vitória. A gente trabalhou para isso.

ALMEIDA

Não quero ninguém fomeando hoje. O importante são os dois pontos.

BELENHO

Trabalho de conjunto. O pessoal tá consciente.

ALMEIDA

E vamos acionar o Bonifácio. Com o Telmo vindo de trás.

BELENHO

E cuidar da marcação. Todo mundo voltando para marcar, fechando o meio campo.

Mico bate na caixa. Bonifácio desce o pé.

ALMEIDA

Agora sim. Chega de conversa! Muito esforço em direção ao gol.

BELENHO

Vamos pro jogo!

O time sobe sai para o campo. Foguetes e vaias.

CENA 25. TRABALHO DE ELISA. INTERIOR, DIA

Elisa está na cozinha escutando a partida pelo rádio e cortando carne numa tábua.

RÁDIO

Ademir leva o Serrano para o ataque, entrega para Telmo. Telmo encara a marcação de Vicente. Devolve para Ademir. Ademir para Bonifácio, marcado de cima pelo Ferrinho, devolve para Telmo. Bonifácio escapa, recebe na frente...

CENA 26. CAMPO. EXTERIOR, DIA

Bonifácio escapa com a bola e é derrubado por Vicente.

RÁDIO

... e é falta. Uma entrada dura de Vicente, por trás, Bonifácio no chão.

O massagista examina Bonifácio. Mico lhe oferece água. Bonifácio bebe. Mico derrama o resto da água sobre o pé direito de Bonifácio.

CENA 27. TRABALHO DE ELISA. INTERIOR, DIA

Elisa continua cortando carne.

RÁDIO

Bonifácio já está recuperado mas parece que sentiu a entrada. Caminha para a área com dificuldade. É falta para o Serrano, lado direito de ataque. Ademir pediu para bater. Vem bola para a área do Farrapos, dois homens na barreira. Até o Ferrinho desceu para marcar.

Elvira entra na cozinha.

ELVIRA

E esse rádio, Elisa?

RÁDIO

Ademir toma distância. Bola na área...

Elisa desliga o rádio. Elvira dá um dinheiro a Elisa.

ELVIRA

Vai até o Natal e me compra cinco folhas de papel almaço.

ELISA

Sim senhora.

ELVIRA

Se der o troco traz uma rosca também.

Elisa guarda o dinheiro, tira o avental e sai, carregando uma sacola.

CENA 28. RUA. EXTERIOR, DIA

Elisa caminha pela rua. Diminui o passo ao se aproximar de uma casa onde se ouve um rádio.

RÁDIO

... Juarez lança Ferrinho, antecipação de Aloísio que entrega para Ademir. O Brasil não encontra espaço na defesa do Serrano, muito bem armada pelo Belenho. Ademir segura, Bonifácio marcado na frente, Ademir entrega para Telmo. Telmo carrega pela direita, Bonifácio vem buscar, pede a bola, recebe, se livrou de Vicente, grande jogada de Bonifácio... É falta! Mais uma falta sobre Bonifácio, essa é perigosa, na entrada da área. Bonifácio já levantou e pediu para bater.

Elisa passa pela casa, o som do rádio vai diminuindo.

RÁDIO

Cinco homens na barreira, Bonifácio conta os passos, vai bater direto. Pode ser a chance do Serrano abrir o placar faltando menos de três minutos. Bonifácio bateu... Na trave! A bola explodiu na trave e saiu pela linha de fundo. Que cobrança, Sérgio nem se mexeu, teve mais sorte que juízo... Ele está dando escanteio. Não vi se a bola desviou na barreira, mas o juiz está dando o escanteio...

CENA 29. ARMAZÉM NATAL. INTERIOR, DIA

Elisa entra. O rádio está ligado. Dois homens brancos tomam cerveja e escutam o jogo. O balconista, branco, vem atender Elisa. Salvador está num canto, bebendo cachaça e ouvindo o jogo.

ELISA

Cinco folhas de alçaço e uma rosca.

RÁDIO

... o escanteio está marcado, não adianta o Vicente reclamar, vai acabar sendo expulso. Um minuto e trinta para o encerramento. O Farrapos está todo na área, só ficou o Ferrinho aqui em cima. Quem bate é o Ademir, aqui pela direita.

CENA 30. CAMPO. EXTERIOR, DIA

Bonifácio na área, marcado pelo Vicente.

Ademir bate o escanteio.

Bonifácio escapa da marcação de Vicente.

Telmo se antecipa e desvia a bola de cabeça.

Bonifácio acompanha a bola que se aproxima encobrendo Vicente.

Bonifácio, de sem-pulo, acerta um chute certo.

CENA 31. ARMAZÉM NATAL. INTERIOR, DIA

Os dois homens brancos comemoram.

HOMENS

Gol! É gol!

Elisa pega as folhas de alçaço e a rosca, põe na sacola.

RÁDIO

Gooooooooooooooooooooo..... Golaço! Bonifácio, no ângulo, de sem-pulo, sem chance para Sérgio. O Serrano faz um a zero, faltando menos de um minuto para acabar o jogo. Bonifácio, um a zero para o Serrano. Jogando no sacrifício, caminhando com dificuldade. Bonifácio, grande gol, um a zero.

SALVADOR

Crioulo vendido.

Elisa vai saindo.

SALVADOR

Ei.

Elisa pára.

SALVADOR

Tu esqueceu o troco.

Elisa pega o troco sobre o balcão. Vai saindo. Os homens brancos

comemoram.

HOMENS

Grande Bonifácio! Agora é segurar. Acaba logo
isso aí, juiz! Acabou.

CENA 32. RUA. EXTERIOR, DIA

Elisa caminha devagar pela rua, em silêncio. Aproxima-se da casa onde se ouve o rádio.

RÁDIO

... o Farrapos, no ataque, bola na área do Serrano, corta Juarez de qualquer maneira pela lateral. O juiz está pedindo a bola. Acabou! Final de jogo, Serrano, um, Bonifácio, Farrapos zero.

Foguetes estouram ao longe. Buzinas. Elisa sorri, acelera o passo.

RÁDIO

Com essa vitória o Serrano encaminha sua classificação para quadrangular...

Elisa corre pela rua.

CENA 33. VESTIÁRIO. INTERIOR, DIA

Todos cumprimentam Belenho pela vitória, Almeida dá entrevistas. Mico procura Bonifácio.

Por baixo da porta do banheiro, Mico vê Bonifácio tirando as chuteiras com dificuldades.

CENA 34. VESTIÁRIO. INTERIOR, DIA

Trancado no banheiro, Bonifácio tira as meias. A meia, encharcada de sangue, grudou no corte. Ele tira a meia e lava o pé cortado no chuveiro.

Põe a meia num saco de papel.

Por baixo da porta surge a mão de Mico com uma bandagem branca.

Bonifácio pega a bandagem. Enrola o pé cortado.

CENA 35. TRABALHO DE ELISA. EXTERIOR, DIA

Vestiário quase vazio. Belenho sai com o último jogador. Mico fica sentado, sozinho.

Bonifácio abre a porta do chuveiro. Já está vestido, de sapatos, meias pretas. Caminha mancando até Mico.

MICO
Golaço, hein?

Entrega as chuteiras para Mico.

BONIFÁCIO
Engraxa para mim.

MICO
Claro.

Bonifácio sai. Mico examina as chuteiras, começa a passar graxa.

CENA 36. TRABALHO DE ELISA. EXTERIOR, DIA

Bonifácio chega no pátio e acena para Elisa, no tanque.

BONIFÁCIO
Ouvisse?

ELISA
Só uns pedaços. Ouvi o teu gol.

BONIFÁCIO
Podia ter sido mais. Dei duas na trave. E o Telmo perdeu um gol certo.

ELISA
Um a zero tá bom.

BONIFÁCIO
Podia ter sido mais.

ELISA
Eu vi um sofá lá no centro. Quero te mostrar. Tu

pode amanhã?

BONIFÁCIO
Pode ser. Na hora do almoço.

ELISA
Tu passa aqui?

BONIFÁCIO
Passo. (ele pega o saco com as meias) Lava para mim?

ELISA
Lavo.

Ela pega o saco e deixa as meias caírem numa bacia de alumínio, com um pouco de água.

ELISA
Faz em três vezes.

BONIFÁCIO
O quê?

ELISA
O sofá. Uma entrada e mais duas.

BONIFÁCIO
Amanhã a gente vê.

ELISA
Tá bom.

Ele sai. Ela olha a bacia. A água está tingida de vermelho. O reflexo do sol na água projeta riscos de luz sobre o rosto de Elisa.

Elisa vê Bonifácio se afastar, mancando.

FIM

(c) Jorge Furtado e Guel Arraes, 2000
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>